

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA ANO 2015/2016



Aurora Tavares
Conceição Courela
Fátima Coelho
Maria José Moreira

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. Breve caracterização da comunidade escolar	3
3. RESULTADOS	4
3.1. Resultados académicos	4
3.2. Resultados sociais	5
3.2.1 Equipa multidisciplinar	5
3.2.2. Associação de Estudantes	8
3.2.3. Grupo de voluntariado	9
3.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	9
3.2.5. Reconhecimento pela comunidade	9
4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	10
4.1. Planificação, operacionalização e avaliação do currículo	10
4.2. Coerência entre ensino e avaliação	12
4.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	13
4.4. Trabalho cooperativo entre docentes	13
5. LIDERANÇA E GESTÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

1. INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo concentrar informação relevante acerca das diversas estruturas da escola e avaliar o seu desempenho durante o ano letivo de 2015/16. Neste ano letivo cumpriu-se o terceiro ano de implementação do Contrato de Autonomia (2015/2016) celebrado entre esta escola e o Ministério da Educação e Ciência, assinado em 14 de outubro de 2013, nos termos do artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

Ao longo do ano, a equipa de autoavaliação realizou as atividades que constam no relatório apresentado à diretora, nomeadamente: avaliação de medidas promotoras do sucesso; proposta da política de coadjuvação de escola; acompanhamento do Projeto de *Estímulo da Melhoria das Aprendizagens* (EMA); organização do Gabinete de Preparação para Exame (GPE), em colaboração com a direção, e proposta de índice para o presente relatório final de autoavaliação de escola.

Para a elaboração deste relatório, recorreu-se à leitura dos documentos apresentados pelas diferentes fontes, na sequência da qual foi elaborada uma síntese global, remetendo-se para os originais, através de *links*, de modo a permitir uma consulta mais detalhada.

2. Breve caracterização da comunidade escolar

A comunidade escolar inclui os que diariamente convivem no espaço escolar e na qual se incluem: docentes, discentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

O pessoal docente encontra-se distribuído por cinco departamentos: Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Tecnologia, Ciências Experimentais e Expressões.

O departamento de Línguas integra os grupos de recrutamento 300 (Português), constituído por 14 professores do quadro de nomeação definitiva (PQND) e dois professores contratados (PC); 320 (Francês), constituído por um PQND e 330 (Inglês), constituído por sete PQND, uma professora do quadro de zona pedagógica (QZP) e duas PC.

O Departamento de Ciências Socioeconómicas integra os grupos de recrutamento 410 (Filosofia) com quatro PQND, 420 (Geografia) com três PQND e uma PC, 430 (Economia), com três PQND, uma QZP e uma PC.

O departamento de Matemática e Tecnologias inclui os grupos 500 (Matemática), com nove PQND e três PC, 530 (Educação Tecnológica) com um PQND, 540 (Electrotecnia), com dois PQND, e 550 (Informática), três PQND e um PC.

O departamento de Ciências Experimentais abrange os grupos 510 (Física e Química), com 11 PQND e um PC e 520 (Biologia e Geologia) com nove PQND.

O Departamento de Expressões inclui os grupos 600 (Artes Visuais) com nove PQND, o grupo 620 (Educação Física), com sete PQND, um QZP e um PC e o grupo 910 (Educação Especial) com uma PC.

O pessoal não docente inclui assistentes operacionais, assistentes técnicos, uma psicóloga e uma técnica superior de serviço social. Os assistentes operacionais são vinte e cinco, sendo que vinte e um pertencem ao quadro de nomeação definitiva e três que se encontram com contrato anual. Existiam ainda quatro funcionárias em regime de tempo parcial, com quatro horas diárias. As assistentes técnicas são oito, todas pertencentes ao quadro de nomeação definitiva da escola.

No ano letivo de 2015/16 existiam, no ensino básico regular, quatro turmas de 7.º, três de 8.º, quatro de 9.º. No ensino secundário existiram 23 turmas de ensino secundário regular, sendo uma delas constituída por alunos dos cursos de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais (meia turma de cada curso). No 10.º e 11.º ano existiram oito turmas em cada ano e sete no 12.º ano.

No que respeita ao ensino profissionalizante, existiram dois cursos vocacionais de nível secundário: Técnico Comercial e Técnico de Informática, ambos com a duração de dois anos. No 10.º ano tivemos duas turmas de cursos profissionais: Técnico de Multimédia e uma turma agregada, com os cursos de Técnico de Automação e Computadores e Técnico de Vendas. No 11.º ano existiram os cursos profissionais de Técnico de Multimédia, Técnico de Automação e Computadores e Técnico de Vendas. No 12.º ano funcionaram os cursos profissionais de Técnico de Multimédia e uma turma mista com os cursos de Técnico de Instalações Elétricas e Técnico de Informática de Gestão.

O número total de alunos da escola foi de 943 no primeiro período, 933 no segundo e 931 no terceiro.

3. RESULTADOS

3.1. Resultados académicos

Os resultados académicos da escola foram objeto de uma análise por parte de cada departamento e grupo de recrutamento, com base nos relatórios disponibilizados pelo programa *Inovar*.

No que respeita ao 3.º ciclo do ensino básico, verificou-se um incremento de cerca de 3% na taxa de sucesso pleno, que passou de 66,95% (em 2014/15) para 69,26%. A taxa de sucesso no 3.º ciclo foi de 96,47%, o que corresponde a uma ligeira melhoria face ao ano anterior. A média obtida na avaliação externa foi de 59,11% (média nacional de 57%) na disciplina de Português e de 35,37%, na disciplina de Matemática (média nacional de 47%). No ensino vocacional o sucesso foi de 100%.

No ensino secundário regular, a taxa de sucesso situa-se nos 79,25%, notando-se uma redução de 1,78% face ao ano anterior. Esta redução deveu-se sobretudo aos resultados obtidos no 12.º ano que desceram de 70,17% (ano letivo 2014/2015) para 55,49%. O insucesso

deveu-se principalmente aos resultados obtidos na avaliação externa, nomeadamente nas disciplinas de Matemática, Português e Física e Química A. O maior contributo para este insucesso é dado pelos alunos que frequentaram o 12.º ano com algumas destas disciplinas em atraso, sobretudo a disciplina de Física e Química A. Para que esta situação melhore, recomenda-se que, futuramente, seja dada aos alunos a possibilidade de se matricularem nas disciplinas em atraso.

No ensino secundário profissionalizante verificou-se um decréscimo na taxa de sucesso escolar de 2,18%, comparativamente ao ano letivo anterior. Neste ano letivo o sucesso obtido foi de 87,39%. Dado que esta situação se deve, sobretudo, ao atraso na conclusão de módulos de anos anteriores, sugere-se que, à semelhança do que aconteceu nos últimos dois anos, se dê possibilidade, aos alunos de completarem os módulos em atraso através de diferentes modalidades de avaliação.

3.2. Resultados sociais

Na construção dos resultados sociais da escola destacam-se algumas estruturas/entidades: direção, equipa multidisciplinar e associação de estudantes.

Para a promoção da inclusão dos alunos e acompanhamento do seu percurso escolar foi criada a equipa multidisciplinar, que integra o Gabinete de Intervenção Social (GIS), os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), as Tutorias e a Educação Especial.

3.2.1 Equipa multidisciplinar

Esta estrutura da escola inclui diversos serviços que asseguram a operacionalização dos objetivos definidos na legislação em vigor, devidamente contextualizados para as diversas realidades desta escola.

Gabinete de Intervenção Social (GIS)

A intervenção de uma técnica de serviço social (GIS) possibilitou o desenvolvimento de um trabalho em parceria com entidades como a CPCJ/EMAT, junta de freguesia de Amora, rede social local e Centro de Saúde de Amora, com objetivo de resolver, minimizar e/ou prevenir os problemas escolares (absentismo escolar, risco de abandono precoce, desmotivação /desinteresse face à escola, entre outros) e outras questões familiares.

Os quadros seguintes demonstram, respectivamente, os contactos e articulação com instituições locais (Quadro 1), e a efetividade na sinalização e acompanhamento dos alunos (Quadro 2).

Quadro 1 - Contactos com as instituições locais

	CPCJ/EMAT	J. F. Amora	Rede social local	Saúde	Outros
1.º P	9	6	8	8	3
2.º P	17	5	4	11	12
3.º P	19	8	11	17	26
Total	45	19	23	36	41

Quadro 2 – Dados da articulação entre o GIS e o Programa de Educação para a Saúde (PES)

Saúde Escolar	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Alunos sinalizados pelo GIS	10	29	
Atendimentos conjuntos	14	51	186
Gravidez Adolescente	8	0	1
Pedidos de Consulta	6	21	10
Entrega de contraceptivos femininos	0	9	4
Entrega de preservativos	Sem dados	1350	900

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Os domínios de intervenção do SPO apresentam-se no Quadro 3. O SPO teve como metas: o apoio ao aluno e à família; a orientação vocacional de alunos; o acompanhamento psicopedagógico; a avaliação psicológica; a colaboração na definição e aplicação de medidas de combate ao absentismo e ao abandono; a definição de medidas de apoio educativo para os alunos com necessidades educativas especiais; a colaboração na promoção do sucesso escolar; o aconselhamento a alunos e a famílias e o estabelecimento de interações com a comunidade educativa.

Para tal, articulou a sua ação com os órgãos de gestão, diretores de turma, professores, outros serviços e estruturas, nomeadamente a educação especial, o GIS e as demais estruturas de orientação educativa. Por inerência das suas funções, o SPO articulou ainda, com os SPO de outras escolas, a Direção Geral de Educação, e entidades diversas, tais como escolas, hospitais, unidades de saúde familiares (USF's), Centro de Emprego do Seixal, IEF, junta de freguesia, entre outras.

Ao longo do ano letivo, o SPO dinamizou diversas actividades, explicitadas no Quadro 4.

Quadro 3 - Domínios de intervenção do SPO

		Domínios de Intervenção			
		Orientação vocacional	Atendimento e aconselhamento individual	Apoio psicopedagógico	Avaliação psicológica
Nº Alunos	Básico	86	123	10	10
	Secundário	95	95	13	13

Quadro 4 - Envolvimento da comunidade escolar nas iniciativas do SPO

Sessões e Workshops Eventos e visitas de estudo	Alunos	
	Básico	Secundário
“Bulying”	282	
“Direitos e deveres dos jovens”	Delegados e subdelegados	
“Gestão de conflitos”	67	
“Inteligência emocional e social”	42	
“Métodos, técnicas e hábitos de estudo”	96	60
Divulgação cursos profissionais	96	
Sessões de informação escolar e profissional	Alunos de todas as turmas	
“Inspiring future”	Todas as turmas de 12ºano	
“Futurália”	Alunos de 9ºano e 12º ano	

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

O Gabinete de apoio ao aluno e à família insere-se no Projeto Educativo como uma estratégia de prevenção da indisciplina e promoção do sucesso educativo. No geral foram cumpridos os objetivos do projeto. As equipas trabalharam em torno das diversas situações, mais ou menos graves, que foram aparecendo.

Ao longo do ano, o GAAF recebeu 72 alunos do ensino básico. Em termos globais as turmas mais problemáticas foram: 8.º C (24 ocorrências), 9.º B (18 ocorrências) e 9.º D (15 ocorrências). As disciplinas com maior número de ocorrências foram as de físico-química, matemática e educação visual; salienta-se que metade das ocorrências foram reportadas por cinco professores.

No que respeita ao ensino secundário, estiveram presentes no GAAF 49 alunos. As turmas com um maior número de ocorrências foram: 10.º E (10 ocorrências), 10.º J2 (oito ocorrências) e 11.º I (oito ocorrências). Em cada uma destas turmas, a ordem de saída de sala de aula foi dada praticamente sempre pelo mesmo professor - concretamente nas disciplinas de filosofia, multimédia e economia.

Direção (tratamento de situações disciplinares)

O tratamento das situações de âmbito disciplinar é da responsabilidade direta da direcção, após os alunos terem sido direccionados três vezes para o GAAF ou quando a gravidade da situação o justifique. Na eventualidade de a ocorrência ter lugar fora do horário de funcionamento do GAAF, os alunos também são encaminhados para a direcção. Ao longo do ano letivo foram aplicadas as medidas disciplinares constantes no Quadro 5.

Quadro 5 - Medidas disciplinares aplicadas pela direcção

Medida Disciplinar		Nº alunos
Medidas correctivas	Advertências orais	19
	Tarefas correctivas	11
Medidas sancionatórias	Repreensão registada	2
	Suspensão até 3 dias	5
	Suspensão 4-12 dias	5

Tutorias

No ano letivo de 2015/2016 a ação tutorial teve início no final do mês de outubro visando a integração dos alunos de 7.º e 10.º ano, atendendo à eventual necessidade de apoio na adaptação à nova escola e/ou novo ciclo de ensino. A ação tutorial teve início com um encontro de apresentação entre cada tutor (ou tutores) e a sua turma, mediado pelo diretor de turma. Após este encontro inicial, cada tutor organizou autonomamente a sua ação tutorial, ajustando o seu plano de ação às especificidades das turmas e/ou tutorandos, verificando-se a existência de práticas diversificadas.

Na avaliação final foram tidas em conta as conclusões da avaliação intermédia (realizada em Março de 2016) e foram recolhidas informações das atas das reuniões de avaliação para aferir alguns dados quantitativos.

A adesão dos alunos foi maior no 7.º ano, estando presentes 83 alunos na 1.ª sessão, dos quais 70 foram acompanhados de forma regular no 1.º período e 10 até ao final do ano. No

ensino secundário, compareceram 182 alunos na primeira sessão, sendo 13 acompanhados de forma regular no 1.º período e dois até ao final do ano.

No Gráfico 1 apresenta-se a adesão dos alunos ao plano de tutoria.

Adesão dos alunos ao plano de tutoria:

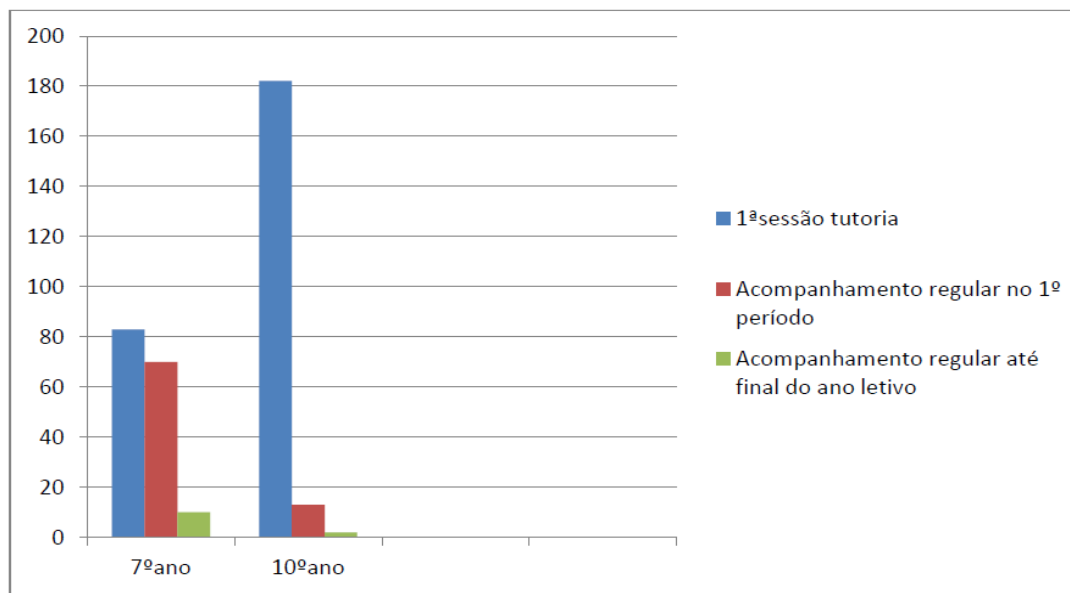


Gráfico 1

Esta avaliação final confirma a tendência já verificada na avaliação intermédia, constatando uma ação tutorial mais eficaz junto dos alunos do 7º ano do que junto dos alunos de 10º ano. Mostra-se assim pertinente recordar as práticas que se revelaram eficazes, sobretudo junto das turmas do 7º ano, assim como algumas necessidades e obstáculos a ultrapassar, essencialmente na aproximação aos alunos do 10º ano. O quadro seguinte sintetiza as conclusões quer da avaliação intermédia, quer da avaliação final.

Quadro 6 - Síntese de conclusões sobre a avaliação

Boas práticas:	Necessidades detectadas e obstáculos a ultrapassar:
<ul style="list-style-type: none"> - Sessão inicial individual com todos os alunos da turma, após a sessão de apresentação. - Recurso ao delegado de turma como elo de ligação entre os tutores e a turma. - Participação dos alunos em projetos/atividades da escola em colaboração com o tutor. - Carácter dinâmico da ação tutorial – sessões iniciais de integração na escola/ciclo que evoluem para sessões de orientação e acompanhamento visando a melhoria do comportamento/relacionamento, a organização do estudo, o autoconhecimento e a definição de um projeto de vida, a motivação e a valorização da persistência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de orientação/ formação no que respeita às estratégias a adotar na definição do plano de ação tutorial. - Necessidade de melhorar os níveis de adesão dos alunos do ensino secundário à ação tutorial.

Núcleo de Educação Especial (NEE)

O Núcleo de Educação Especial acompanhou 44 alunos que beneficiaram de Apoio Pedagógico Especializado, sendo 22 do ensino básico e 22 do ensino secundário. Para todos os alunos foram efetuadas adequações curriculares. No ensino básico foram realizadas adequações no processo de avaliação para 13 alunos e foram utilizadas tecnologias de apoio para dois alunos. No ensino secundário catorze alunos beneficiaram de adequações no processo de avaliação. O NEE trabalhou colaborativamente com os conselhos de turma e as famílias, com vista ao sucesso dos alunos.

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica dos ensinos, básico, secundário e profissionalizante efetua-se preferencialmente através da coordenação dos diretores de turma do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, regular e profissional. Estas coordenações estão atribuídas a três coordenadoras pedagógicas que reportam directamente à diretora da escola e aos dois adjuntos da direcção. No decorrer do ano letivo as três coordenadoras pedagógicas reuniram várias vezes com os responsáveis da área de alunos da direcção, com o objetivo de organizar e preparar, em cada período, as orientações para a realização dos conselhos de turma, articulando estratégias e procedimentos; analisar legislação que foi sendo publicada ao longo do ano e elaborar informação pertinente sobre a mesma, a qual foi disponibilizada atempadamente a todos os diretores de turma em suporte papel e/ou informático, utilizando o correio eletrónico ou o *Google Drive*.

Foram realizadas reuniões de conselho de diretores de turma, nas quais foram transmitidas informações e distribuídos documentos para preparação das reuniões dos conselhos de turma e reuniões com pais e encarregados de educação, recolhidos pareceres/sugestões quer sobre documentos, quer sobre modos de funcionamento. Para facilitar o trabalho dos diretores de turma, os documentos necessários ao desempenho das suas funções foram sempre disponibilizados via correio eletrónico e alguns deles, nomeadamente os guiões das reuniões para os conselhos de turma, em papel.

Foi ainda realizada uma última reunião com os diretores de turma do ensino básico juntamente com os diretores de turma do décimo ano de escolaridade que teve como objetivo delinear um plano de ação estratégico para a promoção do sucesso escolar, sobretudo nos anos iniciais de ciclo, abordando questões como a liderança do diretor de turma, a articulação vertical, a articulação horizontal no conselho de turma ou a implementação de regras em sala de aula.

Nos relatórios das três coordenadoras encontram-se os dados referentes à ligação escola/família, apreciada através dos registos de presença dos encarregados de educação

nas reuniões de conselho de turma, atendimentos individualizados, contactos entre o DT e os EEs, globalmente por ciclo. Sobre este assunto apresenta-se uma síntese no Quadro 7.

Quadro 7 - Síntese dos contactos ocorridos entre o diretor de turma e a família

Ano letivo	Nº alunos	Presença EE reuniões	frequência	Convocações pelo DT	Iniciativa própria	Email Inovar	Email T ^a	Carta	Chamada telefonica	msn	caderneta	total
1º Período	943	532	56.4	67	89	262	0	68	161	9	57	713
2º Período	933	518	55.5	84	83	717	80	90	276	10	99	1439
3º Período	931	513	55.1	62	71	486	136	33	196	19	104	1105

3.2.2. Associação de Estudantes

Tal como está previsto na lei, a Associação de Estudantes foi constituída após um período de eleições ao qual concorreram quatro listas, tendo iniciado funções no início de dezembro. A lista vencedora assumiu de imediato as suas funções, desenvolvendo o plano de atividades a que se propôs. Para além destas destaca-se ainda a participação em iniciativas de outros grupos de trabalho, nomeadamente do Grupo de Voluntariado e do GIS.

Para o próximo ano lectivo, a equipa de autoavaliação recomenda a exigência, pela direcção da escola, de um plano de actividades, entregue no ato de candidatura de cada lista, bem como uma maior visibilidade da Associação de Estudantes junto dos órgãos de gestão da escola.

3.2.3. Grupo de voluntariado

O grupo de voluntariado “Ajuda a Ajudar” insere-se no Domínio 3.3 da Cidadania no Projeto Educativo da escola.

Pretende a promoção de atitudes, valores e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes, que participam de forma crítica e responsável na sociedade.

Ao fazer crescer as capacidades de cada um dos seus membros, o grupo desenvolve a sua criatividade e entusiasmo, para resolver os problemas e contrariedades com que se confronta.

A atividade do grupo de voluntariado é evidenciada nos Quadros 8, 9, 10 e 11.

Quadro 8 - Trabalho de voluntariado em IPSS's da comunidade local

Descrição da ação I	Integração dos elementos do grupo de voluntariado em IPSS's da comunidade
Data da ação	Ao longo do ano letivo. Os alunos voluntários vão 1 vez por semana, durante uma tarde ou uma manhã, realizar esta atividade, disponibilizando mais do seu tempo durante o período de férias.
N.º de alunos envolvidos	2 (Básico) e 6 (Secundário)
N.º de professores envolvidos	2
Entidades envolvidas (beneficiárias e/ou parceiras)	Integração de 4 alunos como voluntários no Jardim de Infância do Centro de Assistência Paroquial da Amora. Integração de 4 alunos no Grupo de voluntários do canil /gatil do Seixal.
N.º de beneficiários	Elementos integrantes nas valências referidas.
Resultados obtidos com a ação e/ou projeto de voluntariado realizado	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações no âmbito do desenvolvimento integral. • Valorização e crescimento ao nível pessoal e ao nível da responsabilidade cívica. • Encontra-se prevista a participação destes alunos nas equipas de monitores nas colónias de férias e atividades de tempos livres a realizar no verão.

Quadro 9 - Ação de formação em voluntariado

Descrição da ação II	Ação de Formação dinamizada pelo Young Volunteam da Caixa Geral de Depósitos e disseminação em escolas do Concelho
Data da ação	11 de janeiro de 2016.
N.º de alunos envolvidos	4 (Básico) e 16 (Secundário)
N.º de professores envolvidos	5
Entidades envolvidas (beneficiárias e/ou parceiras)	Programa educativo da Caixa Geral de Depósitos, em parceria com a Sair da Casca e a ENTRAJUDA, com a chancela da Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência e com o apoio do Instituto Português do Desporto e da Juventude, do Programa Juventude em Ação da Comissão Europeia e da SEA – Agência de Empreendedores Sociais.
N.º de beneficiários	25
Resultados obtidos com a ação e/ou projeto de voluntariado realizado	<ul style="list-style-type: none"> • Estimulo para mais envolvimento e participação nas ações de voluntariado em curso e a implementar. • Valorização, pertinência e importância da co-responsabilidade. • Aprofundamento do sentido de cooperação.

Quadro 10 - Angariação de fundos para o Orfanato de Nampula

Descrição da ação III	Angariação de fundos para a manutenção do projeto de apadrinhamento do Orfanato de Nampula.
Data da ação	25 de fevereiro de 2016.
N.º de alunos envolvidos	19 (9.º B)
N.º de professores envolvidos	02
Entidades envolvidas (beneficiárias e/ou parceiras)	No âmbito da semana da alimentação saudável, a turma do 9.º B realizou uma venda de alimentos mediterrânicos. O montante angariado desta venda reverteu para este projeto. Esta ação foi dinamizada em parceria com a Biblioteca da Escola.
N.º de beneficiários	36 (14 meninas e 22 rapazes)
Resultados obtidos com a ação e/ou projeto de voluntariado realizado	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografias da atividade; ofícios da Instituição. • O valor adquirido corresponde a um trimestre do montante necessário para o orfanato subsistir.

Quadro 11 - Intervenção junto de turmas do 3.º ciclo da escola

Grupo Alvo IV	[3º ciclo] - 8.º A
Nome da escola	Escola Secundária Manuel Cargaleiro
Data das formações	15 e 22 de fevereiro e 8 de março de 2016.
N.º de alunos envolvidos	25
N.º de professores envolvidos	3
Descrição da ação de voluntariado realizada	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de Alimentos no Pingo Doce e Elecrerc. - O Grupo de Voluntariado da Escola dinamizou esta atividade em parceria com o Centro de Assistência Paroquial da Amora (CAPA) e os bens recolhidos foram distribuídos com a equipa de voluntários. - Recolha realizada nos dias 5 e 6 de março nas superfícies comerciais identificadas. - Entrega dos alimentos aos alunos sinalizados realizada nos dias 21 e 22 de abril.
N.º de beneficiários	Utentes do CAPA e alunos sinalizados com carência sócio económica da escola (22 alunos e suas famílias)
Resultados da ação de voluntariado desenvolvida com os alunos do ensino básico	<p><i>Os elementos apresentados dizem apenas respeito aos alimentos recebidos pela escola.</i></p> <p>137 Kg (massas variadas, arroz, farinha, açúcar, feijão, marmelada)</p> <p>12 L óleo vegetal</p> <p>240 enlatados (atum, salsicha, feijão, grão, sardinhas)</p> <p>58 embalagens de bolachas e cereais</p>

3.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

No final do ano letivo (conforme quadro seguinte), pretendiam candidatar-se ao ensino superior, na 1ª fase, 216 alunos; no entanto apenas 102 apresentaram candidatura. Destes, 79 foram colocados, dos quais 37% na 1.ª opção, conforme consta nos dados fornecidos pelo Ministério da Educação, apresentados no Quadro 12..

Na segunda fase foram colocados 25 alunos dos 53 que apresentaram candidatura, tendo 32% sido colocados na 1.ª opção, como se pode constatar nos dados fornecidos pelo Ministério da Educação.

No que respeita aos cursos profissionais, não está instituída a prática de seguimento do percurso dos alunos, após a conclusão do curso. Os dados que se seguem foram fornecidos pelos directores de curso. No curso profissional técnico de multimédia existiam 11 alunos no 12.º ano. Destes, oito terminaram o curso, estando três a frequentar um curso de especialização tecnológica de multimédia e um colocado no mercado de trabalho, na área comercial. Não existe feedback relativo aos outros quatro alunos. Três alunos não concluíram o curso, estando um deles a frequentar um curso de fotografia. Quanto ao Curso de Eletricidade e Electrónica, existiam cinco alunos no 12.º ano, tendo três terminado o curso. Dos dois que não terminaram um está a trabalhar e o outro irá emigrar assim que terminar.

Quadro 12 - Resultados do acesso na 1.ª fase

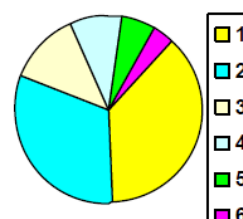
RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2016 1.ª FASE
Escola de realização: 0879 Escola Secundária Manuel Cargaleiro

1. Totais gerais

Alunos inscritos para exame	426
Tencionavam candidatar-se	216 51%
Apresentaram candidatura	102 47%
Foram colocados na 1ª fase	79 77%
Opção média de colocação	2,28

2. Colocados por opção

1ª opção	29	37%
2ª opção	25	32%
3ª opção	10	13%
4ª opção	7	9%
5ª opção	5	6%
6ª opção	3	4%



3.2.4. Reconhecimento pela comunidade

No ano letivo de 2015/16 não foram efectuados questionários à comunidade escolar para avaliar o grau de satisfação da mesma. Assim, utilizaremos apenas alguns indicadores como o número de pedidos de transferência e respectivas causas.

No ensino básico ocorreram 11 transferências, antes do início das atividades letivas, sendo quatro no 7.º ano, três no 8.º e quatro no 9.º ano; no ensino secundário regular tiveram lugar 19, sendo sete no 10.º ano (maioritariamente para escolas profissionais), 10 no 11.º ano e duas no 12.º ano.

A escola valorizou o sucesso académico dos alunos através da sua inserção no que, no ano lectivo em análise abrangeu 25 alunos do ensino básico (13 raparigas e 12 rapazes) e 21 alunos do ensino secundário (13 raparigas e 8 rapazes).

As qualidades humanas dos alunos também foram valorizadas, mediante a sua inclusão no Quadro de Valor, que abarcou uma turma e 14 alunos do ensino secundário.

Os contributos da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente foram muitos e variados e englobaram parcerias, estágios dos alunos dos cursos profissionais, e prestação de serviços à comunidade.

Entre os serviços prestados destacamos a “Escola de Verão” e a colónia de férias.

A Escola de Verão é um projeto coordenado pela professora Sílvia Lima em colaboração com a professora Marisa Soares e a técnica superior de serviço social, Sara Mendes. Na sua concretização contou com a colaboração de nove professores, sete monitores e 46 alunos participantes. Foram realizadas actividades desportivas, lúdicas e de enriquecimento cultural, ao longo de duas semanas e foram envolvidos 46 alunos provenientes de várias escolas do concelho. O Quadro 13 resume as atividades desenvolvidas.

Quadro 13 - Atividades desenvolvidas na Escola de Verão

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS	
Peddy Paper	Atividades de Integração - Jogos
Oficina de artes	Atividades desportivas
Jogos de tabuleiro	Aula de iniciação à Dança
Laboratório Aberto de Ciências	Piscina Municipal de Amora
Alunos de artes: Pinta a tua T-shirt	Praia
Cinema Fórum Cultural do Seixal	Jogos de Tabuleiro
“Dia ao contrário”	Canoagem na baía do Seixal
Atividade de história	

Quanto à colónia de férias, foi assegurada por sete monitores, ex-alunos da escola, tendo decorrido entre 27 de junho e 8 de Julho. Esta iniciativa teve lugar nas instalações da escola tendo sido recebidos 46 crianças e jovens.

4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.1. Planificação, operacionalização e avaliação do currículo

A leitura dos relatórios dos cinco departamentos curriculares revela a existência de uma preocupação com a gestão articulada do currículo, considerando-se que esta é operacionalizada através de visitas de estudo/saídas de campo e integração dos alunos e professores em diversos projetos do Plano Anual de Atividades, conforme o Relatório de avaliação final do PAA.

Por envolver financiamento de uma entidade externa - a Fundação Calouste Gulbenkian - e elevado número de turmas destacamos o Projeto EMA: Estímulo à Melhoria das Aprendizagens. Este projecto iniciou-se no ano lectivo de 2015/16, envolvendo as turmas de 7.º ano e cinco turmas de 10.º ano: A, B, C, E e G. O trabalho realizado implicou uma planificação e operacionalização do currículo de diversas disciplinas subordinada à temática: “Tejo: um rio de conhecimento”, evidenciada pelos documentos de trabalho presentes na Google Drive da escola, pelos sumários registados no programa INOVAR e pelas diversas visitas de estudo realizadas, conforme conta no Relatório Intermédio do Projeto EMA.

A contextualização do currículo e abertura ao meio concretizou-se através da existência de uma disciplina de oferta de escola no ensino básico - Oficina de Expressão Plástica - para os 7.º e 8º anos de escolaridade. Para os 7º, 8º e 9º anos, a escola ofereceu também a disciplina de oferta complementar, assegurada pelo diretor de turma, vocacionada para o tratamento de temas nas áreas da sexualidade, cidadania e ambiente, através de metodologias ativas e, quando possível, envolvendo serviços e projetos da escola, como o SPO e a saúde escolar. Nestas aulas eram também geridas as situações inerentes à direção de turma. O impacto desta disciplina junto dos alunos foi avaliado pela Equipa de Autoavaliação da escola, conforme consta no Relatório de Auto-avaliação de 2015/16.

Procurou-se adequar as atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, designadamente através da existência dos projetos de “Turma +” ou “Coadjuvação” em diversas disciplinas - Português, Inglês, Matemática, Biologia e Geologia e Ciências Física e Química. Estes projectos permitem um ensino mais personalizado, o esclarecimento de dúvidas aos alunos e alguma adaptação das actividades às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, conforme os Relatórios da Turma + e coadjuvação,

elaborados pela coordenadora do grupo 500 e dados acerca destes projetos, presentes nos Relatórios dos departamentos de Línguas e Ciências Experimentais).

Embora não havendo evidências, em conversas informais, os professores referem a reformulação das planificações, adaptando-as periodicamente às necessidades e dificuldades dos alunos. Recomendamos que os professores passem a fazer chegar, ao coordenador de departamento, as diversas versões das planificações, devidamente datadas, de modo a existirem evidências da reformulação das mesmas.

Como incentivo à melhoria de desempenhos dos alunos, foram utilizadas metodologias ativas e experimentais foram utilizadas em diversas disciplinas, como consta nos Relatórios dos departamentos de Línguas, Ciências Experimentais, Ciências Sociais e Humanas, Expressões e Matemática e Tecnologias).

A valorização da dimensão artística foi desenvolvida através da participação dos alunos em diversas actividades e projetos, como consta no Relatório de avaliação final do Plano Anual de Atividades, com destaque para a “Quinzena das Artes”, exposições na escola como Esboços de paisagem, Presépios, Postais de Natal, Instrumentos musicais e Workshop de Ilustração Científica, exposições fora da escola, como a exposição de fotografia que teve lugar no Independente Futebol Clube Torrense, entre outros. Para um conhecimento mais detalhado podem ser consultados os Relatórios dos departamentos. Pela sua abrangência, destaca-se o arraial *Cargaleiro ao Pôr-do-sol*, em que os alunos recriaram o tema do projeto “Tejo: um Rio de conhecimento”, sob a forma artística e gastronómica, envolvendo a comunidade educativa.

No âmbito das actividades da Biblioteca Florbela Espanca, no Relatório de Avaliação da Biblioteca, são descritas várias modalidades de trabalho pedagógico desenvolvido, sob a forma de projetos e actividades e seus contributos para o sucesso escolar dos alunos.

Nos Relatórios dos departamentos encontram-se algumas referências a contributos para a valorização da dimensão artística.

4.2. Coerência entre ensino e avaliação

Este parâmetro foi assinalado como carecendo de melhoria, quando da avaliação externa de escola, realizada no ano lectivo de 2011/12. Constatamos que a avaliação das aprendizagens dos alunos continua centrada nos resultados dos testes escritos e que estes são utilizados predominantemente na sua vertente sumativa.

Na maior parte das disciplinas, os professores realizam testes de avaliação diagnóstica, no início do ano letivo. No entanto, tem-se verificado que os mesmos têm tido um impacto nulo ou quase nulo no ensino, pelo que alguns professores têm vindo a realizar avaliações diagnósticas ao longo do ano, antes do início de cada unidade de aprendizagem.

Em relação à avaliação formativa, apesar das evidências se reduzirem a documentos produzidos pelos próprios professores (sumários e planificações), o conhecimento que temos da prática dos professores, através de relatos dos próprios, dos alunos, dos encarregados de educação e coordenadores de departamento/grupo, constata-se que esta vertente está frequentemente presente nas práticas, embora de forma pontual, nomeadamente através da realização de testes de avaliação formativa antes dos testes sumativos.

Com o objectivo de tornar mais evidente esta situação, a equipa de auto-avaliação recomenda que seja feita uma monitorização junto dos alunos, sobre a relevância das práticas de avaliação formativa nas diferentes disciplinas.

As docentes da equipa de auto-avaliação procederam à leitura dos relatórios de coordenação dos diversos departamentos curriculares, com o intuito de conhecer as práticas dos professores, a partir dos relatos dos respectivos coordenadores. Por exemplo, os docentes do DCSH adotaram as seguintes estratégias: questionamento oral, avaliação formativa, mediante exercícios práticos, valorizando o trabalho realizado em sala de aula, análise de documentos diversos, sínteses dos conteúdos ministrados, trabalho em grupo/pares e pesquisa orientada. Todos os docentes deste departamento criaram diversos momentos de avaliação, elaborando matrizes antes da avaliação sumativa, assim como guiões de orientação aquando da realização de trabalhos de carácter mais prático. A coordenadora considerou que esta prática contribui para orientar e organizar os diversificados momentos de estudo, mais intenso, dos alunos, desenvolvendo a sua autonomia.

4.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

A monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens dos alunos cabe individualmente a cada professor e aos coordenadores e subcoordenadores de cada departamento curricular. Os instrumentos de avaliação a utilizar e respectivas ponderações são decididos ao nível do grupo de recrutamento/departamento curricular e genericamente aprovados em reunião de conselho pedagógico.

Durante o ano letivo foram aplicadas diversas medidas promotoras do sucesso escolar dos alunos, como a criação de “turmas +” e a existência de “aulas de coadjuvação”, as quais foram analisadas e avaliadas oportunamente nas reuniões de conselho de turma e de grupo de recrutamento/departamento curricula

Os resultados finais apresentados no 7º ano na disciplina de matemática, (Quadro 14) revelaram, claramente, o maior empenho e progressão dos alunos de uma forma geral. Assim, todas as turmas apresentaram claras melhorias em termos de aprendizagens, mesmo os alunos com nível negativo, revelaram algumas melhorias ao longo do ano.

Quadro 14 - Resultados finais apresentados na disciplina de matemática de 7.º ano

		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Sucesso (%)
Tª A	1º período	0	6	8	4	0	67
	3º período	0	2	6	8	2	89
Tª B	1º período	0	5	9	5	1	75
	3º período	0	1	10	5	4	95
Tª C	1º período	0	12	6	1	1	40
	3º período	0	4	12	3	1	80
Tª D	1º período	0	8	9	3	2	64
	3º período	0	0	12	7	3	100

Os resultados finais apresentados no 7º ano na disciplina de português, (Quadro 15) revelaram, um aumento do sucesso obtido. Assim, todas as turmas apresentaram claras melhorias em termos de aprendizagens, mesmo os alunos com nível negativo, revelaram algumas melhorias ao longo do ano.

Quadro 15 - Resultados finais apresentados na disciplina de português de 7.º ano

		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Sucesso (%)
Turma A	1º Período	0	3	6	7	2	95
	3º Período	0	0	12	3	3	100
Turma B	1º Período	0	2	10	8	0	90
	3º Período	0	1	14	5	0	95
Turma C	1º Período	0	2	12	6	0	90
	3º Período	0	0	11	6	1	100
Turma D	1º Período	0	0	11	11	0	100
	3º Período	0	0	12	10	0	100

4.4. Trabalho cooperativo entre docentes

Foram calendarizadas reuniões de nível para desenvolvimento de trabalho colaborativo em todos os grupos de recrutamento. Este tipo de trabalho foi sobretudo direcionado para os projetos “Turma +” e “Coadjuvação”, tal como consta nos respetivos relatórios de departamento/grupo.

No próximo ano letivo, para uma avaliação mais fidedigna deste trabalho, e por proposta do grupo de auto-avaliação, serão regista

das as presenças dos professores em todas as sessões de trabalho e sumariadas pelo coordenador de grupo. Além disso, será solicitada a todos os grupos uma planificação a médio prazo, das atividades a realizar nessas sessões.

A supervisão pedagógica entre pares assume um carácter incipiente, apesar de algumas iniciativas em alguns grupos de recrutamento, nomeadamente no grupo 540, em que foi realizada a supervisão entre pares e a observação colaborativa de aulas, numa aula na disciplina de Eletricidade e Eletrónica e noutra aula da disciplina de Automação e Computadores. No grupo 500, na disciplina de Matemática A, a supervisão pedagógica foi realizada no 12º, envolvendo duas professoras e duas aulas assistidas e reflexão sobre as mesmas.

5. LIDERANÇA E GESTÃO

5.1. Sentido de pertença e identificação com a escola

O envolvimento dos estudantes na escola integra dimensões afetivas, comportamentais e cognitivas.

O sentimento de pertença dos alunos à escola manifesta-se numa maior participação e envolvimento nas atividades escolares e num menor abandono escolar precoce.

A gestão deve contribuir determinadamente e é responsável pela dinamização das múltiplas iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de um sentido de pertença dos elementos da comunidade e tem um papel fundamental na promoção da adaptação e na construção do bem-estar dos alunos.

Para fomentar o sentimento de pertença, os objetivos que a gestão procurou alcançar foram:

- Fomentar a harmonia e o bem-estar de todos intervenientes na escola - alunos/famílias/não docentes e docentes;
- Estreitar a relação com os parceiros da comunidade educativa;
- Promover o salutar relacionamento dos alunos com a comunidade escolar dentro e fora da sala de aula (gestão de conflitos, cooperação, respeito pelas diferenças, compreensão da necessidade das regras);
- Suscitar nos alunos interesse pelos assuntos da comunidade de forma a assumirem uma postura crítica com sugestões enriquecidas em debates;
- Suscitar a responsabilidade de preservar o que é de todos;
- Promover a participação da família e da comunidade, na escola.

No sentido de atingir estes objectivos, a direcção desenvolveu/viabilizou as seguintes ações:

- Criação de espaços de informação e de reflexão;
- Reuniões periódicas como os delegados de turma e a direcção;
- Assembleias de turma presididas pelo delegado de turma;
- Atribuição dos prémios de mérito em sessão pública na presença da comunidade educativa,
- Divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos a outras turmas e/ou à comunidade educativa, através de exposições, palestras, reportagens, dramatizações, Jornal Escolar, e página eletrónica da escola;
- Dinamização das estruturas associativas e representativas dos alunos;
- Envolvimento da associação de Pais na atividade do dia da atividade “Cargaleiro ao Pôr-do-sol”;
- Reuniões com a Associação de Pais e EE pelo menos uma vez em cada período.
- Celebração do “Dia do Patrono”;
- Envolvimento em iniciativas organizadas pela comunidade envolvente: “Março Jovem”, “Canta”, “Seixal Moda”;
- Atuação concertada da Equipa Multidisciplinar;
- Desenvolvimento das “Tutorias de Integração”;
- Apoio à realização de Palestras sobre “Maus tratos”; “*Bullying*”; “Comemoração de datas importantes”; “ Sarau Literário”, etc...;
- Apoio ao Grupo de Voluntariado “ Ajuda a Ajudar”;
- Participação nas atividades desportivas promovidas pela autarquia;
- Organização das comemorações do aniversário da Escola;
- Baile de Finalistas para o 12ºano;
- Convívio final de ano letivo para os alunos de 3º Ciclo, organizado em parceria com a Associação de estudantes;
- Reuniões com assistentes operacionais e assistentes técnicos, pelo menos uma vez por período.

5.2. Valorização das lideranças intermédias

O papel determinante dos gestores intermédios passa pela articulação com os órgãos de gestão na concretização do Projeto Educativo com vista ao desenvolvimento de uma escola de qualidade.

As suas funções exigem, para além de um perfil adequado, uma enorme responsabilidade, na medida em que, no exercício das suas funções supervisoras, terão de mobilizar os

docentes que coordenam, no sentido de se envolverem numa ação conjunta, com vista à consecução das grandes finalidades da escola, guiadas pelas linhas orientadoras definidas no Projeto Educativo.

Assim a direção responsabiliza-as pelas respetivas áreas de coordenação, para que o desempenho dos departamentos curriculares e grupos disciplinares que os integram, contribuam determinantemente para a melhoria da prestação do serviço educativo:

Com base nestes pressupostos a direção procurou:

- Suscitar o trabalho em equipa;
- Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes;
- Mobilizar para a reflexão sobre práticas pedagógicas;
- Assegurar a coordenação das orientações curriculares e dos programas em estudo;
- Promover a articulação com outras estruturas ou serviços da escola;
- Promover a efetivação de estratégias de diferenciação pedagógica;
- Propor ao conselho pedagógico a adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;
- Promover a participação e a inovação;
- Promover a reflexão e a promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

No sentido de atingir estes objectivos, a direção desenvolveu as seguintes ações:

- Dinamização de sessões de trabalho periódico entre os docentes para planificação estratégica no grupo/departamento e partilha de saberes, práticas e materiais;
- Dinamização de ações de formação para os docentes para planificação estratégica;
- Criação de um calendário de supervisão pedagógica;
- Continuação da Implementação da Coadjuvação e turma+;
- Seleção de estruturas intermédias com o perfil adequado ao cargo.

5.3. Pressupostos da selecção das lideranças intermédias

Cabe ao professor-coordenador favorecer a tomada de consciência dos professores sobre as suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam, estimular o processo de tomada de decisão, visando alternativas para superar problemas e promover a constante atividade reflexiva, para readequar e aperfeiçoar as medidas implementadas Assim, os pressupostos para a selecção das lideranças intermédias foram os seguintes:

- Revelar uma grande capacidade de articular diferentes tipos de saberes;

- Revelar capacidade para fazer mediações de conflitos e problemas;
- Articular as instâncias da escola;
- Criar e desenvolver estratégias que estimulem o potencial de cada um dos elementos do Departamento/grupo que coordena, para que consigam atingir a plenitude das suas capacidades;
- Promover a participação, a interação, a inovação, a reflexão e a promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional;
- Suscitar o trabalho em equipa e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação;
- Garantir que todas as decisões são tomadas com base na obtenção de resultados mais positivos para os alunos;
- Garantir a inovação educacional, promovendo a procura de procedimentos e de estratégias pedagógicas inéditas, o apelo à experimentação e ao ensaio, devidamente avaliados e refletidos.

5.4. Desenvolvimento do trabalho das lideranças intermédias

As lideranças intermédias procuraram:

- Partilhar saberes e experiências;
- Refletir sobre as práticas na sala de aula;
- Promover o seu desenvolvimento profissional;
- Monitorizar o desenvolvimento de práticas inovadoras aplicadas;
- Melhorar as suas competências digitais.

5.5. Atividades dirigidas aos Encarregados de educação:

A gestão procura no desenvolvimento da sua ação suscitar o estabelecimento de parcerias com a família de modo a garantir o envolvimento e uma forte participação de todos os elementos da comunidade educativa. Para cumprir este objetivo a direção:

- Organizou a recepção aos encarregados de educação no início do ano letivo;
- Dinamizou reuniões periódicas com os encarregados de Educação;
- Realizou reuniões com a Associação de Pais e EE;
- Envolveu sempre os encarregados de educação nas atividades realizadas na escola, como por exemplo: Aniversário da escola, “Dia do diploma”, reconhecimento público do mérito e “Cargaleiro ao Pôr-do-sol”.

5.6. Projetos, parcerias e soluções inovadoras a destacar:

- Projetos ligados ao ambiente, voluntariado e solidariedade, que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- Parceria com empresas para criar oportunidades de contexto de formação em contexto de trabalho;
- “Turma +”;
- Coadjuvação;
- Realização de assembleias de turma e reuniões de delegados para promover a responsabilização dos alunos pelo seu comportamento e sucesso escolar;
- Tutoria de pares entre alunos do curso vocacional de secundário e alunos de 7ºano.

5.7. Motivação das pessoas e gestão de conflitos

Para fomentar um bom clima de escola, a motivação dos alunos, pessoal docente, não docente, pais e encarregados de educação e a gestão de conflitos a direção procurou:

- Reforçar a realização de assembleias de delegados e subdelegados de turma;
- Fortalecer a atuação dos serviços técnico-pedagógicos ao nível da intervenção precoce;
- Assegurar a sinalização rápida dos alunos com elevado absentismo, pelos diretores de turma/diretores de curso e professores à equipa multidisciplinar;
- Assegurar a comunicação rápida, dos alunos em risco de abandono, pelos diretores de turma aos encarregados de educação;
- Atribuir a cada aluno identificado um tutor;
- Assegurar a identificação de situações de carência pelos professores e assistentes operacionais e reforço dos apoios e ajudas sociais e económicos;
- Divulgar as boas práticas educativas existentes na escola;
- Fomentar a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de toda a comunidade educativa;
- Continuar a articular, com os parceiros e agentes sociais, a intervenção junto das famílias em risco;
- Elaborar um plano de formação destinado aos Assistentes Operacionais, com vista à melhoria das relações interpessoais, à gestão de conflitos e ao reconhecimento da sua atuação pelas crianças/jovens;

5.8. Mobilização dos recursos da comunidade educativa

Os recursos da comunidade educativa são mobilizados de forma a garantir que todas as decisões são tomadas com base na obtenção de resultados mais positivos para os alunos. É importante então garantir a qualidade das aprendizagens, a promoção do conhecimento científico e da cultura em geral, e a educação para a cidadania social intercultural e ambiental. É importante também garantir a equidade e a igualdade de oportunidades e a inclusão e criar uma cultura de trabalho e responsabilidade.

No que respeita aos recursos materiais é de destacar a sua mobilização na:

- Conservação dos espaços de sala de aula de convívio e de trabalho;
- Melhoria dos recursos informáticos e outros que permitam a inovação pedagógica.

No que respeita aos recursos humanos é de destacar a sua mobilização na:

- Implementação de medidas promotoras de sucesso: coadjuvação e “Turma +”;
- A continuação da valorização e divulgação das atividades/modalidades do projeto do desporto escolar em articulação com a autarquia;
- Realização de ações que promovam a educação ambiental, a educação para a saúde e para o empreendedorismo;
- Valorização do papel dos pais e encarregados de educação na escola e nos órgãos em que estão representados;
- Realização das atividades extracurriculares que envolvam os pais e a comunidade escolar;
- Valorização da formação de docentes e não docentes em gestão de conflitos e disciplina positiva.

5.9. Organização dos recursos humanos

A distribuição do serviço letivo assentou em opções adequadas, atendendo também a critérios definidos, ao perfil para o exercício dos cargos e às características e motivações dos profissionais.

A elaboração dos horários, a constituição de turmas e a afetação dos apoios educativos respeitaram critérios estabelecidos.

No que respeita aos recursos humanos docentes foi considerado prioritário a ocupação da componente não letiva na promoção do sucesso educativo e na participação em projetos que desenvolvam a dimensão social, ambiental, ética e cultural dos jovens.

Nesse sentido privilegiou-se:

- Apoio ao estudo;

- Apoio educativo individual;
- Tutoria;
- Tutoria de integração;
- Participação em projetos.

No que concerne ao pessoal não docente, os assistentes técnicos e assistentes operacionais foram organizados de forma a garantir a optimização do serviço prestado. Assim, na secretaria é feita a gestão de processos. No caso dos assistentes operacionais, dado que a faixa etária destes profissionais ronda os 60 anos e às faltas prolongadas por motivo de doença é problemática a gestão diária sendo prioritário o acompanhamento dos alunos e professores nos pavilhões e pavilhão gimnodesportivo, o funcionamento da biblioteca e o funcionamento dos serviços de apoio como reprografia, papelaria, bar.

Muitas vezes tem sido necessário encerrar por alguns períodos a biblioteca o que muito penaliza os alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura deste relatório foi estabelecida com base nos parâmetros observáveis pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, no processo de avaliação externa das escolas. Esta opção exigiu a concentração de elevada quantidade de informação, em diversos relatórios, os quais foram analisados pelas professoras do grupo. Optámos por destacar as ideias/conclusões mais relevantes dos referidos relatórios, dando oportunidade ao leitor de efectuar a sua própria interpretação, através da inserção de “links” no corpo do texto. No que respeita aos referidos relatórios, além da quantidade de informação, destaca-se a diversidade, em termos de extensão dos conteúdos e aspectos formais da sua elaboração. Como tal, iremos recomendar que sejam emitidas orientações pela direcção, no sentido de conseguir uma maior uniformidade nos relatórios a produzir no presente ano letivo.

Na reunião de conselho pedagógico de dia 8 de Fevereiro de 2017 foi aprovada uma nova estrutura para o relatório de autoavaliação da escola. Nesse sentido, a partir desta data, iremos-nos direccionar para a preparação desse documento.